

PAINEL DE CONJUNTURA
MACROECONÔMICA

17

44^a edição

PAINEL DE CONJUNTURA
MACROECONÔMICA

OUTUBRO

Semana 4

17

04
OPINIÃO
*Aspectos discursivos
e o isomorfismo organizacional.*

08
MERCADO DE TRABALHO
*Paraná terminou o mês de Setembro
de 2017 com saldo positivo na geração
de empregos formais.*

05
PIB
IBC-Br de agosto é negativo.

10
TECNOLOGIA
Lições de Elon Musk.

06
PREÇOS E JUROS
*Mercado projeta IPCA de volta à meta.
SELIC à espera do COPOM.*

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,73	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	2,73
Inflação - IPCA (%)	3,06	4,02
SELIC	7,00	7,00
Divida Líquida do Setor Público (% do PIB)	52,23	55,90
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,15	3,30
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,75	51,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	80,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

23/10

Relatório Focus (Bacen)
 Balança Comercial (Mdic)
 Nota de Mercado Aberto - Setembro-2017- (Bacen)
 IPC(S) - 3ª quadrissemana - Outubro - 2017 (FGV)

24/10

Reunião do Copom - 1º dia
 Sondagem Industrial - Prévia Outubro-2017 - (FGV)

25/10

Reunião do Copom - 2º dia
 IPC(Fipe) - 3ª quadrissemana Outubro-2017 (FIPE)
 Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)

26/10

Resultado primário do Governo Central - Setembro-2017 (Bacen)
 IPP - Indústria de Transformação - Setembro-2017- (IBGE)
 Nota do Setor Externo - Setembro-2017- (Bacen)

27/10

Nota de Política Monetária e Operações de Crédito - Setembro-2017 - (Bacen)

Opinião

Aspectos discursivos e o isomorfismo organizacional.

Rodrigo Casagrande*



Em 2013, estive em Montréal para um período de estudos e aproveitei para analisar como são abordadas as políticas de governança corporativa da Hydro-Québec, por meio das informações divulgadas em seus relatórios de sustentabilidade, para comparar com as práticas de divulgações da Itaipu Binacional.

A legitimidade é um estado de aceitação social determinante para a perpetuação das organizações. Isso porque, quando corretamente aplicada, a legitimação gera aceitação social, que é um objetivo prioritário serem percebidas como fidedignas e confiáveis. Esse processo de como as organizações ganham e perdem legitimidade é particularmente crucial para a geração de sentido e de propósito e também vai ao encontro das expectativas dos atores que compõem a organização, que valorizam a estabilidade e a previsibilidade.

Organizações, na tentativa de ganharem, manterem e repararem legitimidade produzem textos que objetivam criar, validar ou modificar o significado de certas práticas. Estamos falando, então, dos aspectos discursivos, que podem se materializar em relatórios integrados, relatórios de sustentabilidade, entre outras formas de comunicação em que as organizações buscam corresponder às expectativas que pairam sobre elas.

O trabalho demonstrou que o uso do discurso é apropriado para entender o processo de legitimação, o qual envolve práticas sociais e envolvimento dos atores. É apropriado, pois os discursos adotados pelas duas empresas pesquisadas, Hydro-Québec e Itaipu Binacional, enfatizam uma conexão entre as práticas sociais e os discursos em direção à máxima "o que é torna-se o que é certo".

Os esforços das organizações pesquisadas para detalhar suas políticas de governança corporativa sinalizam que uma eficaz comunicação pode ser determinante para o intento de parecer apropriada e adequada aos olhos da sociedade e dos stakeholders em geral. Assim, uma boa gestão do discurso



pode significar impactos positivos na administração da legitimidade e sua difusão.

O estudo demonstrou, também, que a adoção de instrumentos de divulgação, como o GRI – Global Report International, leva organizações a tornarem-se semelhantes nos discursos pela busca de legitimidade e na forma como são configuradas as suas estruturas. Tal ocorrência tem o nome de isomorfismo na ciência social.

O esforço das organizações em realizarem divulgações que enalteçam suas preocupações com a correta gestão de riscos, tomadas de decisões, boas práticas e modelos de gestão que levem em consideração as dimensões econômico, social e ambiental mostrou-se ainda mais potencializada na realidade das duas organizações pesquisadas, por se tratarem de instituições públicas, com um considerável impacto na natureza, em especial no momento de suas criações, que envolvem externalidades negativas como mudanças de cursos de rios e retirada de povos habitantes de regiões a serem alagadas. Além do que, tratam-se de atividades que têm no seu principal insumo a água, que é um bem comum à sociedade.

Será que as organizações refletem aquilo que divulgam nos seus discursos? Bem, isso já é tema para uma outra abordagem, quem sabe aqui mesmo no Painel Macroeconômico ISAE.

**Rodrigo Casagrande é professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.*

PIB

IBC-Br de agosto é negativo.

*Christian Frederico da Cunha Bundt**

O Banco Central (BCB) divulgou, dia 18/10/2017, seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) para o mês de agosto, que apresentou queda de 0,38% frente a julho de 2017 (dados dessazonalizados). Segundo os analistas do BCB, após duas altas consecutivas, em junho e julho, esta queda não compromete a recuperação da economia. Neste ano, o IBC-Br acumula alta de 0,31% (dados sem ajustes). Frente ao mesmo período de 2016, o índice de 2017 está 1,46% maior (dados ajustados). Na observação dos componentes do IBC-Br de agosto de 2017, apresentaram maior queda os segmentos do comércio (principalmente varejo restrito), serviços e produção industrial (principalmente indústria extrativista).

Já o Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta crescimento de 0,2% em agosto de 2017 quando comparado ao mês anterior. Os resultados apontam para a terceira variação positiva consecuti-



va do indicador, o que reforça a tese de saída definitiva da crise. Para Cláudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV, o mês de agosto foi bom para a economia, que continuou a crescer devido ao bom desempenho da agropecuária, da construção civil (ainda continua em níveis muito baixos, mas já começa a mostrar sinais de melhora) e a formação bruta de capital fixo, que são pilares para uma recuperação mais consistente da economia a média e longo prazo.

Apesar dos dados serem antagônicos (um cresce e o outro diminui), há consenso sobre a queda do IBC-Br não significar perda da capacidade de recuperação da economia e sim uma acomodação dos resultados ao longo do ano. De qualquer maneira, essa recuperação está mais atrelada ao avanço das reformas propostas pelo governo Temer e à continuidade das privatizações. Esse possível índice negativo, ou mesmo positivo de pequena monta, pode significar que a confiança na capacidade do governo em implementar as reformas está ruindo. E isto não é bom, pois os investidores e empreendedores aguardam o desfecho da eleição para definir investimentos, postergando o bom ciclo econômico.

Na ponta prática, a equipe econômica do governo federal sinaliza novos estímulos ao comércio e serviços, por meio da liberação do abono de PIS/Pasep, que deve injetar na economia aproximadamente R\$ 100 bilhões até o fim de 2018. A projeção é do banco de investimento BNP Paribas, que lembra dos efeitos do pagamento do FGTS inativo em 2017. Ainda neste ano, haverá o impacto da liberação de cerca de R\$ 16 bilhões do PIS/Pasep, que deve passar de R\$ 20 bilhões até o primeiro trimestre de 2018. Segundo a equipe econômica, o governo pretende localizar e entregar a quem tem direito a receber, mas que desconhecia ou esqueceu o benefício. Se confirmado, a prática será boa e deverá causar efeitos positivos, como o FGTS causou. Entretanto, apesar de positiva e importante, não é uma medida sustentável. Nosso país precisa de incentivo (como fomento) a quem deseja produzir, de onde virão trabalho e renda, bases do ciclo econômico sustentável.

** Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa, membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais e alumni do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF.*

Preços e Juros

Mercado projeta IPCA de volta à meta

Patrick Silva*

Expectativa de mercado divulgada no Relatório Focus para inflação em 2017 foi revisada para cima pela terceira semana seguida, saindo de 3,00% para 3,06%, enquanto para 2018 nada muda e a projeção é de 4,02%. As Top 5 do Focus, entidades que mais se aproximam das projeções, acompanharam o consenso de mercado e elevaram as projeções para 2017 de 3,01% para 3,04% e para 2018 esperam 3,83%.



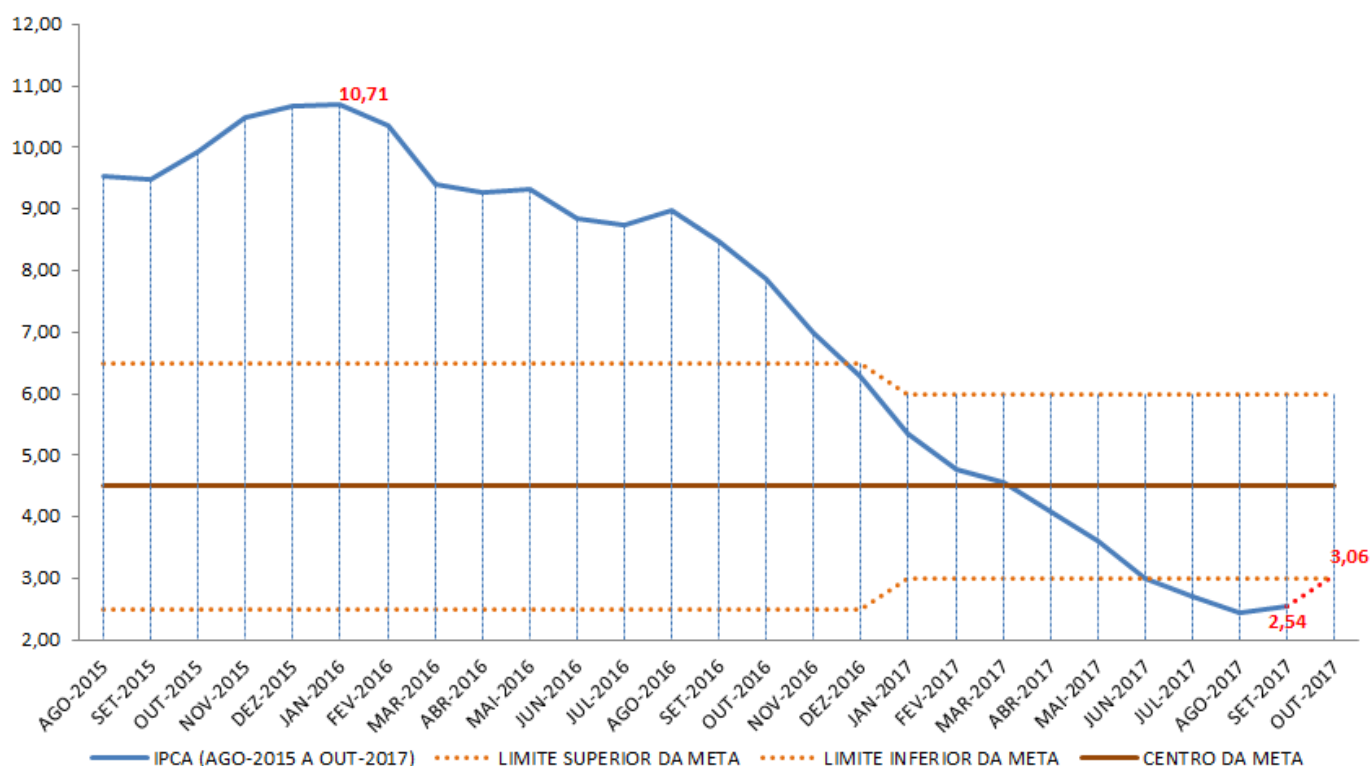
	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	2,97	3,00	3,06	▲ (3)	4,08	4,02	4,02	● (2)
Top 5	2,88	3,01	3,04	▲ (3)	3,75	3,83	3,83	● (1)

Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

Para o quarto trimestre ainda teremos impactos nos preços administrados e nos preços do segmento de transportes e habitação, impactados principalmente pela bandeira de energia elétrica, que serão os principais componentes para que o IPCA busque a expectativa de mercado.

A meta estabelecida pelo Bacen para 2017 é de 4,5%, com limites com teto em 6% e piso em 3%, e o índice tem demonstrado um comportamento controlado com indicação de que finaliza o ano dentro da banda inferior da meta.

IPCA (acumulado 12 meses - em %)



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; ilustração: ISAE/FGV.

SELIC à espera do COPOM

Faltando pouco mais de 2 meses para o encerramento do ano corrente e com a Selic atual em 8,25%, o mercado manteve a expectativa para 2017 para a taxa de juros em 7% em relação à semana passada.

Essa semana o Copom (Comitê de Política Monetária) se reúne para definir a direção da taxa de juros oficial. O consenso de mercado estima que a taxa será ajustada para 7,50% nessa reunião, ou seja, esperam um corte de 0,75%.

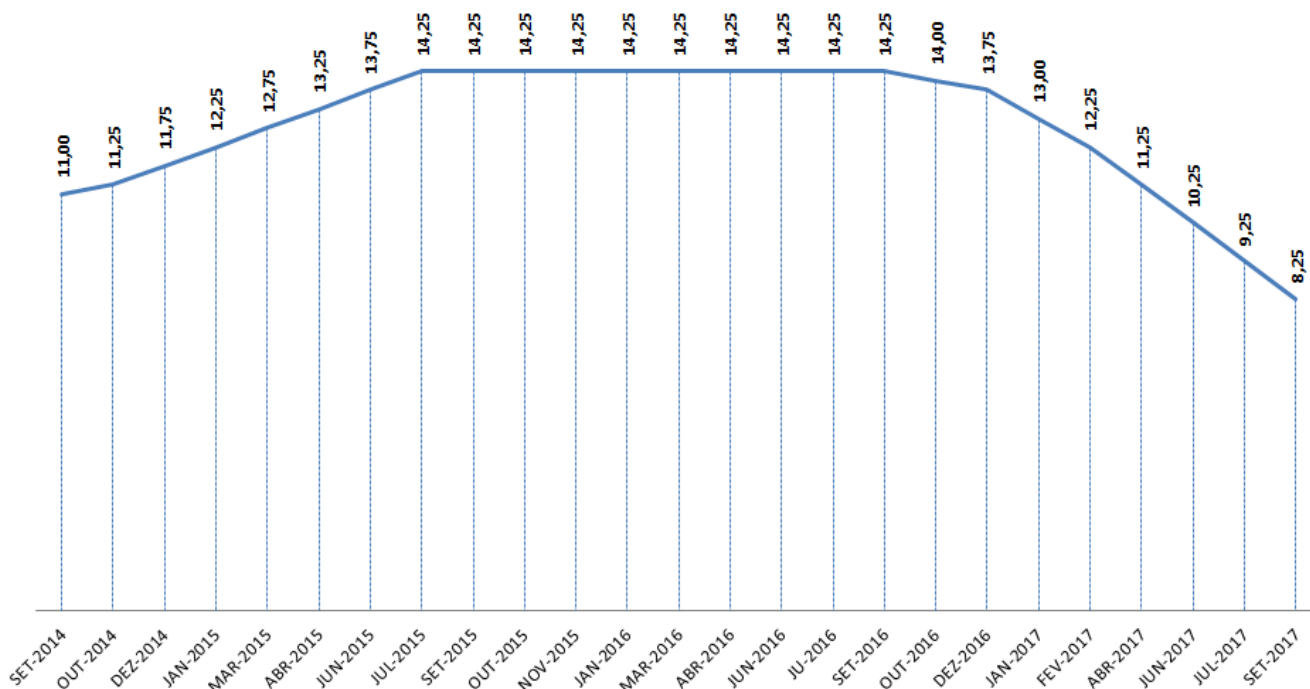
Após a reunião essa semana, o Copom ainda terá a última reunião do ano na primeira semana de Dezembro, onde poderá ocorrer um novo corte na ordem de 0,50%, o que estaria em linha com o relatório divulgado



pelo comitê reduzindo o ritmo de cortes.

A escalada de alta da taxa Selic iniciou-se em abril de 2013, saindo de 7,25% para 14,25% em julho de 2015, e o ciclo de queda atual iniciou-se em outubro de 2016, ciclo este que vem chegando ao final nas próximas reuniões do comitê.

Evolução Selic (Set-2014 a Set-2017)



Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

**Patrick Silva é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF*

Mercado de Trabalho

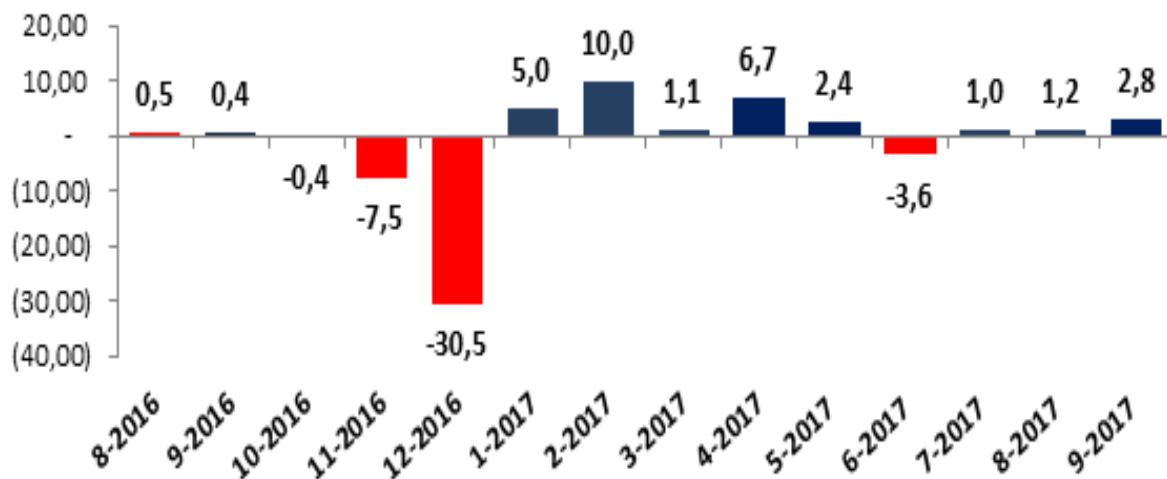
Paraná terminou o mês de Setembro de 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.

Jefferson Marcondes Ferreira*

Conforme números divulgados pelo CAGED, o estado do Paraná terminou o mês de Setembro 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais num total de 2.801 vagas. No ano, o estado ocupa a 6ª colocação no ranking nacional de geração de empregos formais, com um saldo de 28.623 vagas, ficando atrás apenas de São Paulo com 111 mil, Minas Gerais com 56 mil, Goiás com 45 mil, Santa Catarina com 37 mil e Mato Grosso e com 30 mil. A sequência de saldos positivos na geração de empregos formais em 2017 demonstram sinais de recuperação na atividade econômica do estado, conforme gráfico a seguir.



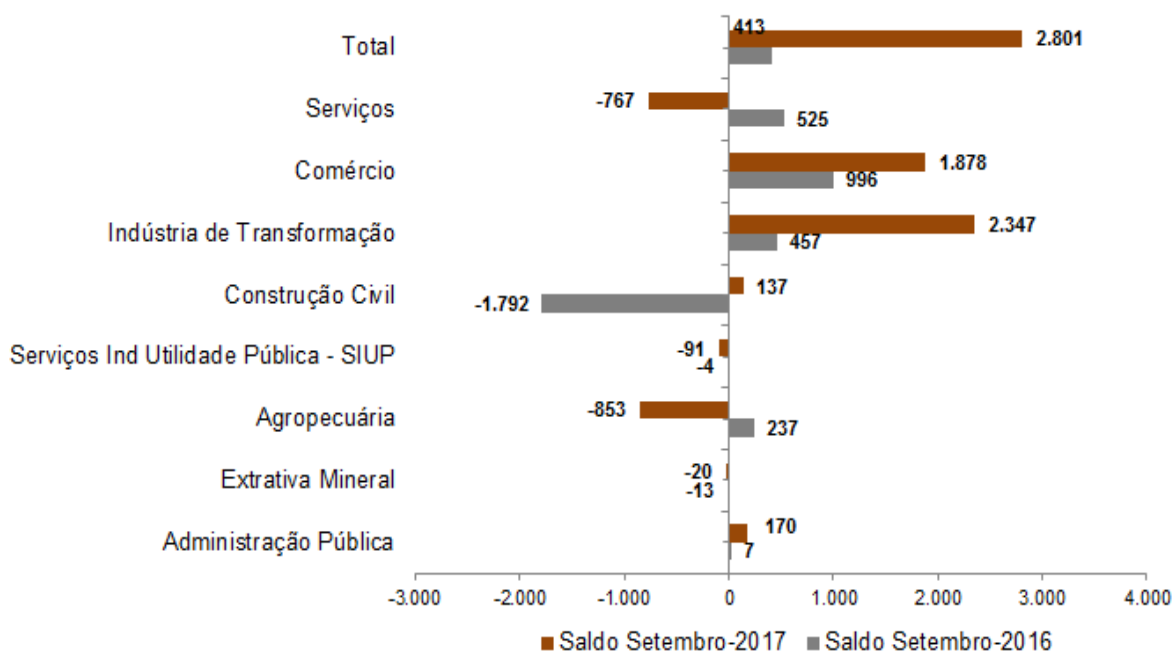
Evolução do saldo de emprego no Paraná



Fonte: Caged (Evolução do Saldo de Empregos Formais sem ajustes) ilustração: ISAE/FGV.

Com relação aos setores de atividades econômicas, a comparação com setembro de 2016 mostra que o saldo positivo se deve ao setor da indústria de transformação, que terminou o mês com um saldo positivo de 2.347 vagas contra um saldo no mesmo período do ano anterior de 457 vagas, com destaque para a indústria têxtil, indústria de madeira e mobiliário e indústria de alimentos, conforme gráfico a seguir.

Saldo Vagas Paraná (Set-2017/ Set-2016)



Fonte: Caged ilustração: ISAE.

Também se destacam os setores de comércio, que terminou com saldo de 1.878 vagas (sobressaindo-se nesse setor o Varejista), e de construção civil, que terminou o mês com um saldo de 137 vagas. Contrapondo os saldos positivos na geração de empregos formais o setor de serviços terminou o mês com um saldo negativo de (767) vagas e o setor agropecuária com o saldo de (863) vagas.

**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*



Tecnologia

Lições de Elon Musk

Norman Neto e Gustavo Frutuoso Loiola*



Deixe de lado por um minuto a Los Angeles dos filmes de Hollywood que você conhece. Os grandes estúdios de cinema estão agora dando espaço para uma nova onda na cidade: a tecnologia e o empreendedorismo. O Sillicon Beach vem atraindo grandes empresas de tecnologia, como o Google, Microsoft, Yahoo! e Youtube, além de empresas que vem surgindo por lá, a exemplo do Snapchat e Tinder. O chamado Sillicon Beach é o segundo maior tech-hub dos Estados Unidos, perdendo apenas para o Sillicon Valley, segundo a Forbes.

Durante o GBA Internacional de Inovação e Empreendedorismo do ISAE, no fim de 2016, tivemos uma grata experiência de conhecer a região em um curso que aconteceu na Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Dos diversos cases de sucesso que foram apresentados, um dos que mais nos chamaram a atenção (talvez enviados por uma passagem pelo showroom da empresa), foi o da Tesla. Mesmo tendo surgido em San Carlos, região próximo a Palo Alto, é possível ver a influência da empresa em todo o país, seja por seus carros de ponta, sendo por sua missão de acelerar literalmente o mundo em que vivemos para a geração e o uso de energia sustentável.

Acreditamos que para ser inovador é preciso ter uma certa inquietude. E para trabalhar com sustentabilidade não é diferente. Elon Musk, um dos fundadores da Tesla, lucrou muito com a venda do sistema de pagamento PayPal para o eBay e investiu em algo que era o seu sonho: trabalhar com algo inovador e que pudesse ter um impacto positivo no mundo.

Mas há de se ressaltar que ele sempre foi uma pessoa inquieta, o que já era evidente quando, com 11 anos de idade, foi capaz de criar seu próprio vídeo game. Em 1995 fundou, juntamente com seu irmão Kimbal Musk, uma empresa que dava suporte aos jornais desenvolvendo guias das cidades americanas. Fundaram a empresa utilizando um dinheiro investido pelo próprio pai, Errol Musk, e se tornou milionário aos 28 anos, quando vendeu sua empresa para a Compaq.

A Tesla hoje defende um conceito de "Acelerando o Transporte Sustentável". Sem dúvidas é um exemplo



de empresa que pensa na sustentabilidade e no futuro, como se fosse possível dissociar estas duas palavras. Elon Musk, além de estar em um mercado de carros elétricos extremamente consolidado (muito por sua causa) está viabilizando placas fotovoltaicas que estão substituindo os telhados das casas. Ao que tudo indica o uso de combustíveis fósseis está com os seus dias contados.

Como se não bastasse, a NASA terceiriza para a Space X, outra empresa de Musk, a tarefa de trazer de volta foguetes do espaço sem quaisquer danificações em sua estrutura. O que será que podemos aprender com Elon Musk? Acreditamos que nós brasileiros, criativos “por natureza”, precisamos encontrar a nossa inquietação e mudar o nosso mindset para uma liderança transformadora em direção a um planeta mais sustentável.

**Norman Neto e Gustavo Frutuoso Loiola são alunos do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE e passaram pela experiência de um GBA em Inovação e Empreendedorismo, do ISAE, em Los Angeles.*



PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

17

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Bazzo
Christian Geronasso
Christian Bundt
Luciano de Zotti
Jefferson Marcondes
Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande